

## PSICANÁLISE: CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA

Profª Patrícia Amazonas

### Contextualização Histórica

- A psicanálise não se ocupava das áreas tradicionais da psicologia. Desde o começo, a psicanálise era separada e distinta do pensamento psicológico principal em termos de objetivos, objeto de estudo e métodos.

### Contextualização Histórica

- Freud estudou o comportamento anormal, que fora relativamente negligenciado pelas outras escolas de pensamento, e seu método primário era a observação clínica, e não a experimentação laboratorial controlada. Do mesmo modo, a psicanálise está voltada para o inconsciente, um tópico ignorado pelos outros sistemas de pensamento.

### Contextualização Histórica

- No começo do século XVIII, o filósofo e matemático alemão Leibnitz (1646-1716) desenvolveu a teoria da monadologia. Cada mônada era como uma entidade psíquica. Em termos gerais, podemos comparar as mônadas a percepções.
- Leibnitz acreditava que os eventos mentais (a atividade das mônadas) tinham diferentes graus de clareza ou consciência, que podem variar do completamente inconsciente ao mais nítida e definidamente consciente.

### Contextualização Histórica

- Um século mais tarde, o filósofo e educador alemão Herbart (1776-1841) desenvolveu a noção do inconsciente de Leibnitz, criando o conceito de limiar da consciência.
- Não é possível existirem ao mesmo tempo ideias coerentes e incoerentes na consciência, e as ideias irrelevantes são expulsas da consciência, tornando-se ideias inibidas. As ideias inibidas existem abaixo do limiar da consciência

### Contextualização Histórica

- Fechner também contribuiu para o desenvolvimento de teorias sobre o inconsciente. Ele usou a noção de limiar, mas foi a sua sugestão de que a mente equivale a um iceberg que teve um maior impacto sobre Freud. Em sua analogia com o iceberg, Fechner especulou que uma parcela considerável da mente está oculta sob a superfície, onde é influenciada por forças não observáveis

## Contextualização Histórica

- Freud citou em vários dos seus livros o de Fechner, *Elements of Psychophysics*, tendo derivado conceitos importantes (o princípio do prazer, a energia psíquica, o conceito topográfico da mente e a importância do instinto destrutivo) da obra de Fechner. Um dos biógrafos de Freud observou que Fechner foi "o único psicólogo de quem Freud tomou alguma ideia" (JONES, 1957, p. 268).

## Contextualização Histórica

- Freud, portanto, não foi o primeiro a descobrir ou mesmo a discutir seriamente a mente inconsciente. Ele era o primeiro a reconhecer que outros antes dele tinham se ocupado amplamente do inconsciente. O que ele descobrira fora um modo de estudá-lo.

## Contextualização Histórica

- Assim, as funções conscientes do ego, como as de percepção, pensamento, conhecimento, juízo crítico, evocação, antecipação, atividade motora, etc., operam intimamente conjugadas com o sistema inconsciente. É importante, na prática psicanalítica, a maneira como o consciente e o inconsciente comunicam-se entre si

## Contextualização Histórica

- **O que é inconsciente?**

No sentido tópico designa um dos sistemas definidos por Freud. É constituído por conteúdos recalçados, que não ficam presentes no campo consciente. Os conteúdos são, mais especialmente, desejos de infância que se fixam e que procuram retornar a consciência.

## Contextualização Histórica

- A história do tratamento dos doentes mentais é fascinante e depressiva, apresentando um chocante quadro de desumanidade.
- Egito: trepanações cranianas objetivando localizar a causa da doença mental;
- Bíblia sagrada: aparecem preocupações psicopatológicas, tais como: Caim e seu caráter sádico-destrutivo;

## Contextualização Histórica

- Idade média: doentes mentais eram degredados, recolhidos a masmorras. Os indivíduos perturbados não obtinham nenhuma compreensão e não recebiam quase nenhum tratamento.
- O tratamento consistia principalmente em incriminação e punição, pois se acreditava que as causas dos distúrbios emocionais eram a perversidade, a possessão demoníaca e a feitiçaria. Predominava a magia e demonologia e os rituais de cura eram com bruxas e xamãs

## Contextualização Histórica

- Na Renascença, as coisas não melhoraram: em 1489, Jacob Sprenger e Heinrich Kraemer, dois irmãos dominicanos, publicaram o *Maileus Maleficarum* (O Martelo das Feiticeiras)
- O livro se destinava a ser um instrumento para martelar as feiticeiras. É uma cruel enciclopédia sobre feitiçaria, detecção de feiticeiras e procedimentos para examiná-las por meio da tortura, bem como para sentenciá-las. Ele identifica a feitiçaria com os distúrbios mentais, dos quais descreve com cuidado muitos sintomas. Durante trezentos anos, em dezenove edições, esse compêndio malévolo foi a autoridade e o guia da Inquisição

## Contextualização Histórica

- Por volta do século XIX, uma atitude mais humana e racional em relação aos doentes mentais começou a surgir. Na Europa e na América, as cadeias que prendiam os insanos foram literalmente quebradas à medida que o declínio da influência da superstição religiosa abriu o caminho para a investigação científica das causas das doenças mentais. Os tratamentos oferecidos eram, na melhor das hipóteses, primitivos, por vezes causando mais sofrimento do que as perturbações que pretendiam curar.

## Contextualização Histórica

- Por exemplo: as técnicas desenvolvidas por Benjamin Rush, o primeiro psiquiatra a clinicar nos Estados Unidos. Ele desenvolveu uma cadeira rotativa que fazia o sujeito girar em alta velocidade, procedimento que com frequência provocava desmaios. Rush mergulhava os pacientes numa banheira e como técnica para tranquilizá-los os amarrava numa cadeira tranquilizante e aplicava-se pressão em sua cabeça com grandes blocos de madeira presos num torno.

## Contextualização Histórica

- No decorrer do século XIX, havia duas principais escolas de pensamento em psiquiatria:
  - A somática: que afirmava que o comportamento anormal tem causas físicas, como lesões cerebrais, subestimulação dos nervos ou nervos demasiado contraídos.
  - A psíquica: que recorria a explicações mentais ou psicológicas. De modo geral, a psiquiatria foi dominada pela escola somática. A psicanálise se desenvolveu como um aspecto da revolta contra essa orientação somática

## Contextualização Histórica

- À medida que o trabalho com os doentes mentais progredia, alguns cientistas se convenciam de que os fatores emocionais tinham muito mais importância do que lesões cerebrais ou outras possíveis causas físicas.
- Pinel e Esquirol promoveram a reforma hospitalar com o tratamento moral (medidas que mantinham o respeito pela dignidade e aumentava a moral e a auto estima). Esses psiquiatras sanearam a imundice das celas e promoveram humanização e reconstrução do sentimento de identidade.

## Contextualização Histórica

- Na última parte do século XVIII o médico austríaco Franz Anton Mesmer (1734-1815), criou o chamado mesmerismo. Mesmer afirmava que todo indivíduo era possuidor de um magnetismo e praticava a sugestionabilidade. O mesmerismo foi considerado o precursor da *hipnose*.
- A hipnose alcançou aceitação profissional com o trabalho do médico francês Charcot (1825-1893), chefe da clínica neurológica do Salpêtrière, um hospital parisiense para insanos. Charcot tratara pacientes históricas por meio da hipnose com algum sucesso.

## Contextualização Histórica - Histeria

- Charcot era o grande nome da hipnose e Freud se impressionou com duas coisas quando foi estudar com ele: a existência da histeria em homens e a observação da dissociação da mente, pela hipnose.

## Contextualização Histórica- Histeria

- Enquanto médico Freud interessou-se pela estrutura gonadal e pelo SN. Esses estudos já nos fazem ver os caminhos que trilharia para o estudo da sexualidade e do psiquismo (que primeiramente ele julgava provir do SN).
- Freud estava insatisfeito com os métodos utilizados pelos neuropsiquiatras e resolveu empregar o hipnotismo.

## Contextualização Histórica- Histeria

- Breuer e Freud em Estudos sobre histeria (1895) escreveram que os afetos que não conseguem encontrar o caminho para descarga ficam presos exercendo efeitos patogênicos.
- Breuer revelou a Freud o método de base hipnótica que utilizava em suas pacientes. A esse método da lembrança em estado de transe, Breuer chamou catarse ou ab-reação.

## Contextualização Histórica- Histeria

- Sobre a catarse Freud escreveu: Supunha-se que o sintoma histerico surgia quando a energia de um processo psíquico não podia chegar à elaboração consciente e era dirigida para inervação corporal (conversão). A "cura" era obtida pela liberação do afeto desviado, e a sua descarga por vias normais (ab-reação).

## Contextualização Histórica- Histeria

- Depois abandona o hipnotismo por considerar pouco eficaz e porque mantinha o paciente numa passividade. Assim assume técnicas como a associação livre e a interpretação dos sonhos acreditando ser uma forma que permitia acesso mais ativo ao inconsciente.
- O marco histórico do surgimento da psicanálise é 1900 com a publicação do livro: A interpretação dos sonhos.

## Psicanálise

- Portanto, a psicanálise nasce no seio da Medicina. Mas se por um lado, a história da psicanálise se inicia a partir da prática médica, por outro, é efeito de uma ruptura com este discurso para instaurar um discurso próprio, outra clínica.
- Esse rompimento ocorre quando Freud percebe que seu instrumento de saber não dá conta das manifestações de suas pacientes. Porque as histericas escaparam ao saber da Medicina é que algum enigma se constituiu das manifestações que apresentavam.

### Novas direções técnicas - Freud

- Caso de Miss Lucy R. – utiliza técnica de Bernheim: colocando a mão e pressionando suavemente a parte frontal da testa da paciente desperta e dizia insistentemente que ela recordaria o acontecimento traumático (p. 146).

### Novas direções técnicas - Freud

- O procedimento era colocar a paciente confortavelmente deitada em um divã e pressionar-lhe a fronte toda a vez que fosse preciso trazer uma recordação traumática à consciência. Essa foi a maneira mais eficaz encontrada por Freud de fazer com que pacientes não hipnotizáveis ficassem o mais próximo possível do estado hipnótico.

### Novas direções técnicas - Freud

- Assim, o paciente ficava em um "estado de concentração", como denominou Freud, o que facilitava a investigação das causas do sintoma.
- Freud concluiu que existia uma força psíquica que impedia que o paciente tivesse acesso consciente à recordação do fato traumático.

### Novas direções técnicas - Freud

- Seguindo suas observações, ele pôde compreender que essa força que atuava como barreira ao acesso da recordação era a resistência

### Novas direções técnicas - Freud

- O acesso às representações se dava de forma direta na hipnose. Embora houvesse o escoamento da emoção durante os relatos no processo de catarse, as resistências não eram removidas e bastaria que novos traumas se somassem a essas representações para que novos sintomas começassem a surgir.

### Novas direções técnicas - Freud

- Ao abandonar a hipnose Freud apercebe-se que a expressão catártica dos afetos, embora faça desaparecer os sintomas, o faz provisoriamente. Freud constata que ao falar sobre o que sente ainda que sendo sugestionado há, no paciente, resistências que não podem ser superadas.

## Novas direções técnicas - Freud

- Sendo assim, decide trabalhar seu método da associação-livre com o paciente desperto, apontando neste ato que a verdade dos sintomas encontra-se do lado do paciente e não do médico. Freud interessa-se por um saber, produzir um saber, dito psicanalítico, deixando de lado o poder médico, que lhe pareceu de pouca utilidade diante dos enigmas dos sintomas histéricos.

## Novas direções técnicas - Freud

- O caminho para uma compreensão cabal da experiência traumática seria somente um: fazer o paciente ter acesso aos conteúdos que se conservavam em um “estado inconsciente” para identificar, dessa vez de forma consciente, de onde se origina seu sintoma.

## Novas direções técnicas - Freud

- Trazer à consciência a representação traumática passa a ser o novo alvo da terapêutica de Freud e ele concluiu que há sempre fatores sexuais envolvidos nos acontecimentos traumáticos que estavam por trás do sintoma histérico.

## Novas direções técnicas - Freud

- Então, já não basta mais ter acesso direto a essas representações, como no método catártico, e se obter um alívio relativo do sintoma. É preciso que o paciente compreenda a vivência traumatizante e possa “digeri-la”, utilizando-se do julgamento consciente, da reflexão, sobre a experiência antes inacessível.

## Novas direções técnicas - Freud

- Freud só teve acesso ao fenômeno de defesa quando abandonou a hipnose – ele vai dizer posteriormente que “a teoria do recalque é a pedra angular sobre a qual repousa toda a estrutura da psicanálise”.
- A defesa aparece, assim, como uma forma de censura por parte do ego do paciente à ideia ameaçadora, forçando-a a manter-se fora da consciência; e a resistência era o sinal externo dessa defesa.

## Novas direções técnicas - Freud

- DEFESA:

Para Laplanche “Conjunto de operações cuja finalidade é reduzir, suprimir qualquer modificação suscetível de pôr em perigo a integridade e a constância do indivíduo biopsicológico.” p. 107.

## Novas direções técnicas - Freud

- O mecanismo pelo qual a carga de afeto ligada a essa ideia (ou conjunto de ideias) é transformada em sintomas somáticos é chamado por Freud de conversão.
- De posse das noções de resistência, defesa e conversão, a própria concepção de terapia tinha de ser modificada.

## Novas direções técnicas - Freud

- Seu objetivo não poderia mais consistir simplesmente em produzir a ab-reação do afeto, mas em tornar conscientes as ideias patogênicas possibilitando sua elaboração. Nesse momento, começa a se operar a passagem do método catártico para o método psicanalítico.

## Novas direções técnicas - Freud

- Havia a tentativa da psiquiatria de diagnosticar o normal e o patológico e Freud constrói um constructo teórico e clínico que põe abaixo a loucura como exceção, e apresenta sua psicopatologia da vida cotidiana, demonstrando o fio capilar invisível que divide as estruturas psíquicas

## Concepção de Sujeito

- Para começar, como definir "sujeito"?  
"Sujeito" designa "o que fala no humano". Esta definição nos obriga a levar em conta o duplo nascimento do humano: tanto como organismo biológico, quanto como falante – como sujeito.

## Concepção de Sujeito

- A construção teórica conhecida como o pensamento freudiano tem como ponto principal da concepção de subjetividade o recalque, que é fundamental para o inconsciente. Este se opõe ao sujeito da consciência.

## Concepção de Sujeito

- O sujeito do consciente é análogo ao "eu penso", e o sujeito do inconsciente é entendido como sujeito da falta. Desse modo, viver seria uma constante luta pela vida, posto que há uma concepção do desejo enquanto falta.
- É desse sujeito que a psicanálise vai falar seja no âmbito das construções teóricas, seja no âmbito da experiência clínica.

## Concepção de Sujeito

- O sujeito do inconsciente diz respeito aquilo que está ausente no sujeito do eu penso. Como afirma Freud: há pensamentos que não estão presentes na consciência.
- No processo psicanalítico o sujeito é chamado a comparecer ao lugar da verdade.
- A teoria psicanalítica não deixa de ser radical na relação do sujeito com o saber, já que o sujeito não sabe o saber que pode ter, ou seja, não sabe o que sabe.

## Concepção de Sujeito

- A análise implica ao sujeito uma verdadeira busca. E para que esta busca se instaure são necessárias duas coisas: sofrimento e questionamento.
- A princípio, aquele que sofre busca na análise ajuda e alívio para suas dores (e, na verdade, outras dores surgem). É só quando "algo vai mal" que se procura um psicanalista.
- Receber alguém no consultório não quer dizer que este esteja em análise.

## Concepção de Sujeito

- Portanto, o conceito do sujeito, em psicanálise, implica no próprio desconhecimento deste em relação àquilo que o determina – o inconsciente.
- O sujeito do inconsciente, recolocado em cena pela psicanálise, atesta um ponto limite da ciência. Isso se destaca, já que a ciência procura evitar fatores individuais e influências afetivas, ou seja, as variáveis que, advindas do sujeito, podem atrapalhar o desenvolvimento de algum raciocínio.

## Conflito psíquico

- A psicanálise considera o conflito como constitutivo do ser humano, e isto em diversas perspectivas: conflito entre o desejo e a defesa, conflito entre os diferentes sistemas ou instâncias, conflitos entre as pulsões, e por fim o conflito edípiano, onde não apenas se defrontam desejos contrários, mas onde estes enfrentam a interdição. (LAPLANCHE, p. 89)
- Freud insiste na ligação intrínseca que deve existir entre a sexualidade e o conflito. Conflito nuclear: o complexo de Édipo!!!